

# Engajamento estudantil: Primeira aula pública do curso de pedagogia noturno

DOI 10.29327/235555.1.3-6

Karen Cristiane Pereira de Moraes<sup>1</sup>

Letícia Paiva Muscope<sup>2</sup>

Suelen da Luz Chuquel<sup>3</sup>

## RESUMO

Como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de pedagogia noturno acerca da primeira aula pública organizada pelos estudantes em defesa da educação. Para este trabalho discutiremos sobre a aula Roda de Conversa: Análise e Perspectiva da Semana de Mobilização e Como Engajar mais os Alunos do Noturno? Foi utilizado a metodologia da roda de conversa nesta atividade que foi a última da semana e contou com a participação da comissão organizadora do evento e demais alunos tanto da pedagogia como educação especial noturno. Neste dia foram realizados questionamentos como: o que fazer para engajar os alunos principalmente do noturno nas mobilizações políticas na Universidade? Qual a avaliação das atividades da semana? Espaços como este proporciona o envolvimento estudantil desde a organização da ideia até a execução final das atividades, assim sugere-se que atividades como esta seja cada vez mais realizada por toda a comunidade universitária.

**Palavras-chave:** Engajamento estudantil. Aula pública. Pedagogia.

## Introdução

Em 2019 houve o contingenciamento de verbas para Instituições de Ensino Superior (IES) e Institutos Federais (IFs), ocasionando inúmeras manifestações pelo país, reunindo várias categorias e apoiadores da educação. Tais medidas, sendo a maior dos últimos governos, afetaram o planejamento orçamentário das IES e IFs, fazendo com que houvesse cortes em todos os setores, causando desemprego de terceirizados e atrasos no

pagamento de contas. Os cortes e manifestações foram noticiadas em todos os meios de comunicação a exemplo: “Em reação aos cortes de gastos anunciados pelo governo em universidades e institutos federais, ocorreram na quarta-feira

<sup>1</sup> Santa Maria. Doutoranda em enfermagem, Enfermeira e atualmente acadêmica de pedagogia licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria e-mail: k.cristy.p@hotmail.com

<sup>2</sup> Santa Maria, acadêmica de pedagogia licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: leticiapaivamuscope@gmail.com.

<sup>3</sup> Santa Maria, acadêmica de pedagogia licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria, e-mail curriculo248@gmail.com.

(15/05/2019) protestos em todos os Estados do país, em capitais e cidades menores, por convocação de entidades estudantis” (BBC, 2019).

A partir desse contexto, o engajamento estudantil nas universidades está vinculado a experimentação, por parte dos estudantes, de ações que indiquem elevado grau de envolvimento em suas atividades estudantis (PORTO-MARTINS et al., 2018), associado a aprendizagem, esforço, desenvolvimento pessoal, alcance de metas, a persistência, o envolvimento e o comprometimento na aprendizagem e satisfação com a vida (MENG; JIN, 2017, ESCOLANO-PÉREZ, 2014). De fato, não é fácil manter os acadêmicos engajados, há inúmeras variantes que podem influenciar como, alta auto-exigência, concorrência, falta de informação, financiamento, dentre outros, Guimarães et al. (2011) destacam: a dificuldade de adaptação à universidade; o afastamento dos familiares e dos amigos, nos casos em que o estudante precisa mudar de cidade; e a relação pessoal e interpessoal face às novas amizades, aos professores, ao ambiente acadêmico e ao estudo.

Devido as manifestações daquele ano, os alunos do primeiro semestre curso de pedagogia noturno da Universidade Federal de Santa Maria, reuniram-se com os professores e demonstraram o interesse de participar das manifestações e como proposta foi sugerido a organização de aulas públicas (AP) com diversos temas para debater com os acadêmicos do curso noturno e demais que tivessem interesse. Portanto este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de pedagogia noturno acerca da primeira aula pública organizada pelos estudantes em defesa da educação.

#### Fundamentação teórica

#### Engajamento Estudantil nas Universidades

As Instituições de Educação Superior vêm enfrentando um desafio de promover o engajamento estudantil, dessa forma, utilizam de ferramentas que favoreçam a identificação do estudante com a instituição e possibilitem ao discente conferir significado à sua formação, encontrando apoio na superação de dificuldades e estruturas que o permitam explorar trajetórias acadêmicas únicas, personalizadas, a partir de seus interesses e de suas perspectivas de desenvolvimento (KAMPFF, 2018). No que tange a educação superior, o foco do engajamento é destinado a

identificar aspectos de permanência e êxito na formação universitária, voltado as características que expressem o envolvimento do estudante em suas experiências de aprendizagem.

O engajamento do estudante durante o seu processo de formação é de grande importância para a permanência na IES e investimento de sua formação, porém este, se torna um processo complexo que envolve diferentes elementos, contextos e possibilidades.

Estudos realizados no contexto internacional apontam o *engagement*/engajamento como a variável transversal mais influente no que se refere aos resultados de aprendizagem e aderência aos estudos. Nesse sentido, o vocábulo *engagement* revela-se portador de uma multiplicidade de significados, capaz de congrega inúmeros aspectos, tendo em vista a existência de diferentes tipos de *engagement* (pessoal, moral, social, profissional, identitário, acadêmico, relacional (RIGO et al., 2018.p. 18).

Estudo realizado com estudantes de licenciatura de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul buscou entender “O que o estudante entende por engajamento estudantil/acadêmico?”, assim, percebeu-se que a maioria dos estudantes que participou desta pesquisa (n=31) reconheceram que estar engajado significa, principalmente, ser ativo no processo de aprendizagem, participar de atividades acadêmicas, de projetos, de eventos, aproveitando as oportunidades oferecidas extraclasse, e não somente a participação em sala de aula (COFFERI, et al., 2020). Para tanto, o engajamento ou (não) dos estudantes possa se estabelecer no ambiente acadêmico pela interação do sujeito com o contexto, respondendo às intervenções que ocorrem nesses ambientes. Sendo o engajamento estudantil considerado a variável transversal mais influente nos resultados de aprendizagem e aderência aos estudos.

### **Metodologia**

Este trabalho é um relato de experiência de acadêmicas do curso de pedagogia licenciatura noturno acerca da organização e realização de Aulas Públicas a favor da educação. O relato de experiência possibilita a criação de uma

narrativa científica, capaz de englobar processos e produções subjetivas, enquanto fenômeno científico (DALTRO, FARIA, 2019).

A organização das AP foi realizada em três dias, sendo estruturado cinco aulas públicas que ocorreram durante a semana de 14 a 18 de novembro de 2019. As aulas contaram com a participação dos professores e acadêmicos e tiveram como temas: Fake News, Análise de Discurso, Arte e Cultura, Necropolítica e Engajamento Estudantil. Para este trabalho discutiremos sobre a aula Roda de Conversa: Análise e Perspectiva da Semana de Mobilização e Como Engajar mais os Alunos do Noturno?

Para a realização das atividades optou-se por uma roda de conversa. Segundo Sampaio, et al. (2014), as rodas de conversa podem ser utilizadas como instrumentos para a potencialização das discussões acerca de alguma temática e um meio para a formação de opinião crítica ou a autoafirmação da mesma devido a estimular o debate. A roda de conversa acrescenta vários interlocutores, os momentos de escuta são mais numerosos que os momentos de fala, onde as colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior (MOURA, LIMA, 2014).

As atividades foram realizadas no hall do prédio do Centro de Educação, para convidar os alunos, cada dia foi colocado um pôster digital nas redes sociais da comissão, Unidade de Apoio Estudantil do Centro de Educação (UAP-CE) e coordenação do curso de pedagogia, além de pôster físico pelo centros e reforço do convite feito pela comissão organizadora minutos antes de começar as atividades visitando sala por sala, assim sendo utilizado diversas ferramentas para divulgação para que houvesse participantes para além dos discentes do noturno.

### **Análise e discussões dos dados**

Aula Pública - Roda de Conversa: Análise e Perspectiva da Semana de Mobilização e Como Engajar mais os Alunos do Noturno?

Esta roda de conversa foi a última atividade da semana e contou com a participação da comissão organizadora e demais alunos, tornando um momento de união dos participantes das atividades realizadas durante a semana. Neste dia foi

levantando questionamentos como: o que fazer para engajar os alunos principalmente do noturno nas mobilizações políticas na Universidade? Qual a avaliação das atividades da semana? Como incentivar o engajamento estudantil?

Quando se constrói uma roda de conversa, tais questionamentos estimulam a reflexão dos participantes para entender os motivos de realizar mobilizações como as Aulas Públicas realizadas pelos acadêmicos primeiro semestre de pedagogia noturno, além de incentivar que mais aluno de primeiro e demais semestre de todos os cursos a se envolver nas atividades realizadas na Universidade. Entende-se que é difícil a participação de alunos do noturno em atividades extras curriculares nas Universidades, a maioria dos discentes de cursos noturnos, como é a Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, é composta por trabalhadores, os quais, quando chegam à universidade, estão vindo de uma jornada extensa e cansativa de trabalho.

Para tanto,

“[...] identificar as necessidades cotidianas do estudante do Ensino Superior noturno e conhecer suas inter-relações com os ambientes (sobretudo os externos à instituição de ensino) tornam-se relevantes, à medida que se visa uma formação educacional de alta qualidade” (TERRIBILI FILHO; RAPHAEL, 2009, p. 38).

É necessário que as IES, tenham uma escuta sensível com seus estudantes para que consigam organizar mais atividades no período noturno e que possa envolver ainda mais seus alunos.

Durante o debate os participantes avaliaram positivamente a semana de aulas públicas e os temas abordados, assim a diversidade de temas que foi discutido na ocasião, em 2019, colaboram continuamente na construção do conhecimento e na reflexão da situação atual do país, ultrapassando barreiras temporais, e ressaltando a necessidade de mais atenção em áreas como saúde e educação. Estas atividades possibilitaram a construção, um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo. A Roda de Conversa é um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, mediante diálogos internos, e, ainda, no silêncio observador e reflexivo (MOURA, LIMA, 2014), visto que a Roda de Conversa surgiu no Brasil em 1950, com Paulo

Freire sob a denominação de Círculos de Cultura. Freire pautava suas atividades na ideia de um aprendizado, que considerasse os conhecimentos prévios dos estudantes, conhecimentos esses adquiridos na experiência de mundo dos educandos, e que quando orientados se transformassem em novos conhecimentos, superando as concepções simplistas e visando a consciência crítica, dentro de um processo educacional (SILVA, 2021).

O diálogo não é uma situação na qual podemos fazer tudo o que queremos. Isto é, ele tem limites e contradições que condicionam o que podemos fazer. Para alcançar os objetivos de transformação, o diálogo implica em responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivos (FREIRE; SCHOR, 1987, p. 127).

Assim, é simbólico e de suma importância terminar as atividades das Aulas Públicas com uma conversa, pois esta muda caminhos, constrói opiniões, faz com que refletimos sobre o que está sendo dito e determina novos rumos.

### **Considerações Finais**

Em meio a ataques de políticos, principalmente de pessoas que não frequentam as Instituições de Ensino Superior, os acadêmicos do curso de pedagogia noturno conseguiram realizar em poucos dias uma semana de atos públicos a favor da educação, destacando a aula Roda de Conversa: Análise e Perspectiva da Semana de Mobilização e Como Engajar mais os Alunos do Noturno?, um espaço que deu voz aos estudantes para refletir sobre sua vivência na universidade e as oportunidades que as IES oferecem principalmente para o curso noturno.

Como limitações deste processo ressaltamos o pouco tempo para planejamento e divulgação do evento, visto que foi elaborado e executado em três dias de debates com a turma, apesar do pouco tempo de organização a comissão organizadora e professores participantes avaliaram positivamente a adesão dos alunos nas atividades. Sugere-se que atividades como esta seja cada vez mais realizada por toda a comunidade universitária, independente do semestre ou curso, para que assim haja uma ampla discussão e abrangência de assuntos a serem debatidos, além de uma maior divulgação para todas as IES e público externo.

Proporcionar espaços como este, colabora com o envolvimento estudantil desde a organização da ideia até a execução final das atividades.

## Referências

**BBC NEWS.** Protestos por educação marcaram o dia em todos os Estados; **saiba o que já é verdade e o que ainda é ameaça sobre os cortes. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48283522>. Acesso em 04 fev 2020**

COFFERRI, Fernanda F.; BRUSCHI, Giovana, F.J.; SILVA, Maria do Remédios L.; SANTOS, Bettina S. Engajamento acadêmico: percepções de estudantes de uma universidade pública brasileira. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, set/dez. 2020 <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.36459>

DALTRO, Monica R.; Faria, Anna A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

ESCOLANO-PÉREZ, Elena. Variables cognitivo-motivacionales del alumnado de Nuevo ingreso em el primer año de adaptación al Espacio Europeo de Educación Superior. **Cultura y Educacion**, v.26 n.3, p.417–447, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/11356405.2014.965446>. Acesso em: 02 nov. 2020.

FREIRE, Paulo; SCHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Luize A. C.; GAUDÊNCIO, Carmem A.; ANDRADE, Josemberg M. A.; SÁ, Lays A.; PALHANO, Dandara P.; DIAS, Cleoneides S. S.; VIEIRA, André M. S. Relação entre dados sociodemográficos e vivências acadêmicas: Aspectos psicossociais. **Anais... Décimo Sexto Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO**, (2011, novembro). Recife, PE. Disponível em: <http://www.encontro2011.abrapso.org.br/site/textoscompletos>

KAMPPFF, Adriana J.C. Engagement Estudantil e percursos formativos no ensino superior. In: ZABALZA, Miguel B.; MENTGES, Manuir; VITÓRIA, Maria Inês Côrte (Orgs.). **Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 85-98

MENG, Lina; JIN, Yi. A confirmatory factor analysis of the Utrecht Work Engagement Scale for Students in a Chinese sample. **Nurse Education Today**. V. 49: p.129–134,

2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.11.017>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MOURA, Adriana B. F.; LIMA, Maria Glória S. B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.5, n.15, p.24-35, 2014.

PORTO-MARTINS, Paulo C.; MACHADO, Pedro G. B. Engajamento no contexto de instituições de ensino. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A.; VITÓRIA, M. I. C. **Promovendo o engagement estudantil na educação superior**. Porto Alegre: PUCPress, 2018. p. 103-121.

RIGO, Rosa M.; MOREIRA, J. Antônio M.; CORTE VITÓRIA, Maria. I. *Engagement acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidades)*. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M.; CORTE VITÓRIA, M. I. (Org.). **Promovendo o engagement estudantil na educação superior**. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. p. 15-34.

SAMPAIO, Juliana., *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 2, p.1299-1311, dez. 2014. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832014000601299&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832014000601299&lng=pt&tlng=pt). Acesso 20 fev 2020.

SILVA, Rosianne Pereira. **Padrões discursivos nas rodas de conversa**: avaliação de movimentos e práticas epistêmicas / Rosianne Pereira Silva; orientador Edson José Wartha. – São Cristóvão, SE, 2021. 193 f.; il. Dissertação (mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

TERRIBILI FILHO, Armando; RAPHAEL, Hélia.S. **Ensino Superior noturno**: problemas, perspectivas e propostas. Marília: Fundepe, 2009.

NOTA 1 Trabalho apresentado II Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação.

NOTA 2: As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 06/04/2022

RECEIVED: 06/04/2022

RECIBIDO: 06/04/2022

APROVADO: 27/06/2022

APPROVED: 27/06/2022

APROBADO: 27/06/2022

### **Student engagement: First public class of the evening pedagogy course**

The objective is to report the experience of academics from the night pedagogy course about the first public class organized by students in defense of education. For this work we will discuss the Conversation Circle class: Analysis and Perspective of the Mobilization Week and How to Engage Evening Students more? The methodology of the conversation circle was used in this activity, which was the last of the week and had the participation of the organizing committee of the event and other students from both pedagogy and night special education. On this day, questions were asked such as: what to do to engage students, especially night students, in political mobilizations at the University? What is the evaluation of the activities of the week? Spaces like this provide student involvement from the organization of the idea to the final execution of activities, so it is suggested that activities like this are increasingly carried out by the entire university community.

**Keywords:** Student engagement. Public class. Pedagogy.

### **Participación de los estudiantes: Primera clase pública del curso de pedagogía vespertino**

El objetivo es relatar la experiencia de académicos del curso nocturno de pedagogía sobre la primera clase pública organizada por estudiantes en defensa de la educación. Para este trabajo, discutiremos la clase del Círculo de Conversación: Análisis y Perspectiva de la Semana de Movilización y ¿Cómo Involucrar más a los Estudiantes Nocturnos? En esta actividad se utilizó la metodología de la rueda de conversación, que fue la última de la semana y contó con la participación del comité organizador del evento y otros estudiantes tanto de pedagogía como de educación especial nocturna. En este día, se hicieron preguntas como: ¿qué hacer para involucrar a los estudiantes, especialmente a los nocturnos, en las movilizaciones políticas en la Universidad? ¿Cuál es la evaluación de las actividades de la semana? Espacios como este permiten involucrar a los estudiantes desde la organización de la idea hasta la ejecución final de las actividades, por lo que se sugiere que actividades como esta se an cada vez más realizadas por toda la comunidad universitaria.

**Palabras clave:** Compromiso estudiantil. Clase pública. Pedagogía.